

O ESTADO DE S. PAULO

Serviço Funerário entra em greve em São Paulo

METRÓPOLE / PÁG. C3

Greve no Serviço Funerário cancela enterros e obriga GCM a levar corpos

Guardas-civis transportaram caixões a cemitérios, onde até faxineiros ajudavam em sepultamentos; paralisação deve continuar hoje

**Caio do Valle
Tiago Dantas**

Pela segunda vez no ano, os 1.366 funcionários do Serviço Funerário de São Paulo entram em greve ontem, levando a Prefeitura a deslocar a Guarda Civil Metropolitana (GCM) para o transporte dos corpos até os cemitérios. A fila para a liberação dos cadáveres cresceu ao longo do dia, assim como o sentimento de revolta entre familiares. Enterros precisaram ser cancelados e a paralisação continua hoje.

Nos cemitérios, faxineiros e servidores da área administrativa ajudaram nos sepultamentos. Mesmo assim, o transporte de corpos demorava horas. Um exemplo foi o do encarregado de obras Diego Alves de Farias, de 23 anos, que à tarde ainda esperava o envio do corpo do pai - morto na madrugada de segunda-feira - para o Cemitério da Vila Alpina, na zona leste. "Vou ter de desmarcar o velório, mesmo com toda a família esperando."

Enquanto isso, o aposentado José Inhesta Martim, de 85 anos, que perdeu a mulher, de 86, anteontem, não tinha perspectiva. "Não deram prazo. Não apareceu ninguém nem para pegar a roupa que ela usará no caixão."

A demora se dava principalmente porque eram os agentes da GCM os responsáveis por transportar os corpos desde o Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) até os cemitérios. Os guardas ainda tinham de buscar os mortos nos hospitais e centros médicos, dirigindo os carros do próprio Serviço Funerário. "Não estamos acostumados com isso", admitiu um dos agentes.

Segundo ele, em torno de 70 homens foram deslocados somente para esse serviço. O número não foi confirmado pela Prefeitura. Outro GCM ressaltou que deixou de fazer sua ronda habitual em bairros da zona norte por causa da greve na autarquia municipal. "Ficamos desguarnecidos."

Negociação. Os funcionários

Administrador do Araçá vira coveiro

● Cerca de 150 enterros são realizados na cidade diariamente. A Prefeitura não divulgou quais foram os cemitérios mais afetados nem o número de corpos que precisou ter o enterro postergado.

do Serviço Funerário exigem um reajuste de 39,79%, referente ao período entre 2004 e 2010, além de plano de carreira e melhores condições de trabalho. "Nossa pauta de reivindicações foi entregue em fevereiro e até agora não responderam nada", afirma Irene Batista de Paula, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo (Sindsep). Ela diz que houve uma reunião com a Prefeitura ontem à tarde, mas nenhum secretário apareceu.

Em nota, a Prefeitura de São

No Cemitério do Araçá, na zona oeste, funcionários de uma empresa terceirizada de limpeza auxiliaram nos dez sepultamentos marcados ontem.

Até o administrador do Araçá, Carlos David, foi flagrado pela reportagem ajudando a cavar a terra para realizar um dos sepultamentos.

Paulo informou que "considera inadmissível e repudia a paralisação, que é considerada ilegal pela Justiça, por tratar-se de serviço essencial à população". O governo ainda alega sempre ter mantido o diálogo com os representantes dos servidores.

PARA LEMBRAR

Junho teve 24h de paralisação

Funcionários do Serviço Funerário do Município já haviam feito uma paralisação de 24 horas no dia 22 de junho deste ano. Durante a greve, a Prefeitura deslocou guardas-civis para fazerem parte dos traslados de corpos até os cemitérios.

A paralisação só terminou depois que a Prefeitura se comprometeu a criar um grupo para discutir as reivindicações dos servidores. Os resultados seriam apresentados no fim de agosto.

A Prefeitura também tinha se comprometido, segundo o sindicato da categoria, a aumentar a gratificação dos agentes de atendimento ao público e a lançar concurso para motoristas e sepultadores até dezembro.



Transporte. Guarda-civil retira caixão de carro do Serviço Funerário; agentes também tiveram de dirigir os veículos



Espera. Familiares aguardam liberação de corpo no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO)

‘Senti descaso total. A gente paga impostos e não tem nada’

Corpo de aposentada que morreu em casa na segunda só foi retirado na tarde de ontem pela Polícia Científica

O corpo da mãe do projetista Ronaldo Silva de Souza, de 42 anos, ficou cerca de 14 horas no chão da cozinha de sua casa, no Campo Limpo, zona sul de São Paulo.

Segundo ele, a família foi prejudicada pela greve do Serviço Funerário. Vítima de um ataque cardíaco, a aposentada Maria Ribau da Silva, de 70 anos, morreu em casa, na noite de segunda-feira. Seu corpo só foi recolhido ontem à tarde.

“E foi a Polícia Científica que foi lá buscá-la. Senti um descaso total. A gente paga impostos e, quando precisa, não tem nada. Minha mãe caída durante tanto

tempo no chão de cerâmica foi a pior coisa que vi na vida”, disse Souza. Aguardando a liberação do corpo no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO), ele pretendia sepultar a mãe hoje.

O segurança Izaías Ferreira da Silva, de 43 anos, disse que não estava conseguindo contratar uma empresa particular para trasladar o corpo do pai, morto anteontem, para o Cemitério Parque das Cerejeiras, no Jardim Ângela, na zona sul. “Se permitissem isso, a gente conseguiria fazer o enterro hoje (ontem), mas só a Prefeitura pode realizar esse serviço. É um absurdo, porque ficamos reféns de paralisações como essa.” Ele estava no SVO desde as 8h, e às 17h não sabia quando o corpo de seu pai seria levado ao cemitério. /c.v.

Em outras áreas, atendimento foi mantido

A paralisação dos funcionários públicos municipais de ontem também atingiu parcialmente equipamentos de saúde e a praça de atendimento ao público da Secretaria de Finanças, segundo o Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública

e Autarquias no Município de São Paulo (Sindsep).

A Secretaria Municipal de Saúde informou que não houve paralisação em suas unidades ontem e o atendimento ao público não foi prejudicado. Já a Secretaria de Finanças não respondeu se alguns de seus funcionários aderiram ao movimento até as 19h.

Presidente do Sindsep, Irene Batista da Paula disse que espera ter apoio de funcionários de todos os setores da Prefeitura hoje, mas destacou que serviços essen-

ciais, como os de saúde, por exemplo, não serão atingidos. “Não vamos parar um hospital. Vamos fazer tudo dentro da lei”, afirmou a sindicalista.

O Sindsep representa cerca de 147 mil trabalhadores na ativa e outros 56 mil aposentados. Parte considerável desse montante é formada por professores da rede municipal de ensino e por guardas-civis municipais (GCM). Como as duas categorias tiveram reajuste salarial recente, elas não devem juntar-se à greve. /T.D.

Greve de coveiros obriga a cidade a improvisar enterros

Paralisação, que a categoria promete manter hoje, afeta principalmente transporte de corpos ao IML e cemitérios

Servidores pedem reajuste de 39,79%; prefeitura diz que já deu 15% de aumento e que a greve é ilegal

DE SÃO PAULO

O primeiro dia da greve dos funerários de São Paulo afetou a remoção de corpos para os velórios e atrasou enterros na cidade ontem.

Em assembleia à tarde, a categoria decidiu continuar a greve até amanhã, quando haverá nova reunião.

Segundo o sindicato, 70% dos 1.366 servidores aderiram à greve. A maioria das agências funerárias funcionou, mas elas avisavam as famílias que, por causa da greve, não havia previsão do horário de remoção e enterro.

Para tentar contornar o problema, a prefeitura colocou a GCM (Guarda Civil Metropolitana) para fazer o transporte e funcionários terceirizados para sepultamentos. Mas não foi o suficiente.

A família da recepcionista Alessandra Faria Inácio, 32, por exemplo, ia enterrar a tia às 8h de ontem, mas só conseguiu fazer isso às 13h. Antes, ela teve que esperar quatro horas até a GCM remover o corpo e uma hora até que enterrassem os outros sete



Guardas-civis carregam caixão com corpo de mulher que morreu na madrugada de ontem

corpos que estavam na fila.

“Os coveiros olhavam, de braços cruzados, enquanto funcionários terceirizados enterravam”, disse.

A greve já havia sido agendada desde a última paralisação, no final de junho.

O sindicato exige reajuste de 39,79%. Hoje, o salário-base é de R\$ 440,39, mas com os abonos chega a R\$ 630.

A prefeitura diz que deu aumento de mais de 15% so-

bre o piso para que os salários atuais fossem de R\$ 630.

ORNAMENTOS

Alheio à discussão, o comerciante Francisco Lopes, 56, não hesitou. Tirou flores, folhagens e palhas dos sacos e levou cerca de uma hora para decorar o caixão de sua mãe no cemitério da Lapa.

“Para mim é até humilhante perder a mãe e passar por todo esse constrangimento.”

A Secretaria de Serviços

confirma atrasos no transporte dos corpos, mas diz que, apesar dos transtornos, os serviços não foram afetados.

Por meio de nota, disse que foi feita “operação especial” para garantir o atendimento e que considera inadmissível a paralisação “que é considerada ilegal pela Justiça”, por ser um serviço essencial à população”. (CRISTINA MORENO DE CASTRO, NATÁLIA CANSIAN, MASTRÂNGELO REINO E ALESSANDRO SHINODA)

Moacyr Lopes Junior/Folhapress

SP improvisa enterros por causa de greve

Paralisação do Serviço Funerário obriga famílias a esperar horas por traslado e cancela sepultamentos

● Pela segunda vez este ano, funcionários do Serviço Funerário da capital entraram em greve. A falta de pessoal fez a Prefeitura improvisar. Agentes da Guarda Civil Metropolitana (GCM) tiveram que fazer o transporte dos corpos até os cemitérios e faxineiros e servidores da área administrativa ajudaram nos sepultamentos. A fila para a liberação dos cadáveres cres-

ceu ao longo do dia, causando revolta dos familiares. Muitos tiveram que esperar por horas só para conseguir o traslado até o velório e enterros precisaram ser cancelados. A confusão pode piorar pois, segundo o sindicato da categoria, a paralisação por aumento salarial continuará ao menos até amanhã, quando uma assembleia discutirá os rumos do movimento.

Maria Cristina Alves

que tentava enterrar o cunhado

“ Já é tão difícil ter que lidar com essas coisas, imagina só desse jeito que está hoje”

Greve no serviço funerário recorre a GCMs

Por Caio do Valle e Tiago Dantas

Pela segunda vez no ano, funcionários do Serviço Funerário da cidade de São Paulo entraram em greve ontem, levando a Prefeitura a improvisar e deslocar agentes da Guarda Civil Metropolitana (GCM) para fazer o transporte dos corpos até os cemitérios. A fila para a liberação dos cadáveres cresceu ao longo do dia, causando sentimento de revolta nos familiares. Muitos tiveram de aguardar várias horas só para conseguir o traslado rumo ao velório. Outros enterros precisaram ser cancelados. Nos cemitérios, faxineiros e servidores da área administrativa ajudaram nos sepultamentos.

O encarregado de obras Diego Alves de Farias, de 23 anos, que à tarde esperava o envio do corpo do pai – morto na madrugada de segunda-feira – para o Cemitério da Vila Alpina, na zona leste, não se conformava com a situação. O corpo ainda estava no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO), em Pinheiros, na zona oeste. “Vou ter que desmarcar o velório, mesmo com toda a família já esperando lá.” O aposentado José Inhesta Martim, de 85 anos, que perdeu a mulher de 86, anteontem, não tinha perspectivas. “Não deram nenhum prazo. Não apareceu ninguém nem para pegar a roupa que ela vai usar no caixão.”

A demora se dava em parte porque os GCMs encarregados de transportar os corpos do SVO para os cemitérios não conheciam os procedimentos padrões do serviço. Os guardas também buscavam os mortos nos hospitais, dirigindo os carros do Serviço Funerário. “Não estamos acostumados com isso”, disse um dos agentes. Segundo ele, em torno de 70 homens foram deslocados para esse serviço. O número não foi confirmado pela Prefeitura. Outro GCM afirmou que deixou de fazer sua ronda habitual

em bairros da zona norte devido à greve.

Os funcionários do Serviço Funerário exigem um reajuste de 39,79%, referente ao período entre 2004 e 2010, além de mudança na lei salarial. “Nossa pauta de reivindicações foi entregue em fevereiro e até agora não responderam nada”, afirma Irene Batista de Paula, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo (Sindsep). Ela diz que houve uma reunião com a Prefeitura ontem à tarde, mas nenhum secretário apareceu. Hoje, ela prevê um “comando de greve” para mobilizar servidores de outras áreas.

Em nota, a Secretaria Municipal de Serviços, responsável pelos enterros e traslados de corpos na capital, informou que lamenta, “considera inadmissível e repudia a paralisação” dos servidores. Não foi informado quantas pessoas aderiram à paralisação. Ainda segundo a pasta, a greve “é considerada ilegal pela Justiça, por tratar-se de serviço essencial” e, apesar dos transtornos, “os serviços não foram afetados”. A secretaria informou que “sempre manteve canal aberto para dialogar com os representantes dos servidores”. O secretário Dráusio Barreto foi procurado pela reportagem, mas não quis conceder entrevista.

A Prefeitura não divulgou quais foram os cemitérios mais afetados. No do Araçá, na zona oeste, funcionários de uma empresa terceirizada de limpeza auxiliaram nos dez sepultamentos do dia. Cerca de 150 enterros são feitos na cidade diariamente. Ao todo, há 1.366 funcionários no Serviço Funerário.



Homens da GCM (Guarda Civil Metropolitana) transportam um caixão no Cemitério da Saudade, em São Miguel Paulista (zona leste), por conta da paralisação dos coveiros do município de SP

Guarda municipal faz trabalho de coveiros

Dois meses após paralisação que durou 30 horas, funcionários do Serviço Funerário Municipal entraram novamente em greve ontem, provocando atrasos de mais de 20

horas em enterros e em velórios. Os servidores querem aumento de 39,79%. O transporte de corpos para cemitérios foi feito por GCMs e funcionários administrativos.

Um comerciante levou uma hora para arrumar o corpo da mãe no caixão. Os coveiros prometem manter a greve até amanhã. A prefeitura repudia a ação. **A3**

Coveiros param de novo e velórios e enterros atrasam

Fabiana Cambricoli, Léo Arcoverde e Aline Mazzo

Os funcionários do Serviço Funerário Municipal entraram novamente em greve, à oh de ontem, dois meses após uma paralisação que durou 30 horas.

Como na greve anterior, o ato causou atrasos em enterros e velórios. Os servidores pedem reajuste de 39,79%.

Segundo o Sindsep (sindicato dos servidores municipais), mais de 90% dos cerca de 900 coveiros e motoristas de carros funerários aderiram ao movimento.

Com isso, o transporte de corpos de hospitais, IMLs (Institutos Médicos Legais) e do SVO (Serviço de Verificação de Óbito) para cemitérios passou a ser feito por guardas civis e funcionários do setor administrativo.

Já os sepultamentos ficaram por conta dos funcionários de empresas terceirizadas que cuidam da limpeza e jardinagem dos cemitérios.

'Paralisação é inadmissível'

A prefeitura disse repudiar e considerar "inadmissível" a paralisação dos funcionários do Serviço Funerário. O órgão diz que a greve é considerada ilegal pela Justiça, por tratar-se de um serviço essencial à população.

A administração municipal confirmou que houve atrasos no transporte dos corpos para os cemitérios, lamentou o fato e disse que implantou uma operação especial, com reforço da GCM e de empregados terceirizados, para garantir o funcionamento do serviço. Segundo o órgão, outros serviços municipais não foram afetados.

A prefeitura afirmou que "sempre manteve canal aberto para dialogar com os representantes dos servidores municipais". 7

Disse ainda que já concedeu benefícios anteriormente, como o aumento de mais de 15% no piso salarial dos servidores com jornada de 40 horas.

Os grevistas, porém, dizem que, na última greve, em junho, a prefeitura prometeu apresentar uma nova proposta de reajuste em agosto, o que não foi cumprido.

DIÁRIO DE S. PAULO

Servidor_ Serviço Funerário entra em greve na capital

O Serviço Funerário de São Paulo entrou ontem em greve. Os servidores pedem reajuste salarial de 39%, um plano de carreira e melhores condições de trabalho. Segundo o Sindsep (Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo), o governo não apresentou nenhuma proposta para a categoria até o momento. Hoje, o salário inicial dos servidores está em torno de R\$ 440.

G1 – Globo.com

Servidores municipais entram em greve em SP

Grupo fez protesto em frente à Prefeitura por volta das 14h. Prefeito Gilberto Kassab nega que serviços estejam paralisados.

Servidores públicos municipais de São Paulo entraram em greve nesta terça-feira (30), segundo o Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de SP (Sindsep). Um grupo de funcionários se reuniu em frente à Prefeitura, no Centro da cidade, para reivindicar reajuste salarial e melhores condições de trabalho por volta das 14h desta terça.

De acordo com João Gabriel Guimarães Buonavita, diretor do sindicato, servidores de algumas unidades de saúde, da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, da Secretaria de Finanças e do Serviço Funerário Municipal foram ao local para a manifestação. Ele diz não saber precisar exatamente quais serviços aderiram à greve, mas afirma que os atendimentos nas duas secretarias citadas foram afetados nesta terça.

De acordo com o diretor do Sindsep, uma comissão dos funcionários em greve se reuniu com representantes da administração municipal para negociar as reivindicações do movimento.

Funcionamento

Segundo nota divulgada pela Prefeitura, "os serviços municipais estão funcionando normalmente sem prejuízo para a população". Ainda de acordo com a assessoria de imprensa, o Serviço Funerário Municipal colocou em funcionamento uma operação especial para garantir o atendimento ao cidadão, com reforço da Guarda Civil Municipal e funcionários terceirizados.

O prefeito Gilberto Kassab também negou que os serviços estivessem paralisados em um evento em Sapopemba, na Zona Leste da cidade, na manhã desta terça. Questionado sobre o funcionamento do Cemitério do Araçá, na Zona Oeste de São Paulo, onde funcionários paralisaram as atividades, o prefeito afirmou que o serviço já foi normalizado. "Nesse caso especificamente, a greve é ilegal. Evidentemente, não há como não haver sanções, porque a lei é muito clara", disse.

O prefeito se disse aberto ao diálogo sobre as reivindicações. "A marca da nossa gestão é o diálogo. Em nenhum momento nos furtamos a dialogar, a mostrar as nossas dificuldades, a mostrar o quanto estamos empenhados para melhorar as condições de trabalho e salariais de todo o funcionalismo. Espero que prevaleça o diálogo para que a gente possa continuar a ser uma cidade exemplar para todo o Brasil."

Tanto sepultadores quanto motoristas não trabalharão nesta terça-feira

Trabalhadores do Serviço Funerário de São Paulo entraram em greve nesta terça-feira (30) na capital paulista. A informação foi confirmada pelo Sindsep (Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo). De acordo com denúncia recebida pela Rede Record, tanto sepultadores quanto motoristas não trabalharão nesta terça. Entre outras reivindicações, a classe pede aumento de salário.

Em junho deste ano, agentes do serviço funerário também realizaram uma greve, que só terminou no dia seguinte. Na ocasião, diversos cemitérios da cidade de São Paulo ficaram com enterros atrasados em mais de uma hora por causa da paralisação.

FOLHA.com

Maioria das empresas ainda ignora decreto do lixo em SP

DE SÃO PAULO

Mais de nove meses após a Prefeitura de São Paulo exigir que as empresas que geram muito lixo recolham os próprios resíduos, apenas 2.476 --de um total estimado em até 100 mil-- regularizaram sua situação.

Decreto publicado em novembro do ano passado estabeleceu que todas as empresas que geram mais de 200 litros de lixo por dia --aproximadamente três sacos grandes, de 80 litros, daqueles pretos que são vendidos no supermercado-- são consideradas grandes geradoras.

A regra também vale para condomínios comerciais e mistos --com escritórios e unidades residenciais-- que geram mais de mil litros de lixo por dia.

Eles têm de contratar empresas privadas para retirar e destinar o lixo produzido. E os contratos precisam ser cadastrados na prefeitura, que deve fiscalizar o cumprimento.

A regra é antiga, mas o decreto de novembro aumentou o rigor ao prever a cassação do alvará da empresa ou condomínio.

Balanço divulgado pela prefeitura nesta terça-feira mostra que 21 empresas já foram fechadas por irregularidades (falta de cadastro, ausência de coleta própria ou depósito de lixo em via pública), todas neste mês.

Antes do fechamento, elas passaram por ao menos quatro vistorias, como prevê o decreto. Receberam multa de R\$ 1.059 na primeira, suspensão do alvará por cinco dias na segunda, suspensão por 15 dias na terceira, até a cassação definitiva, na quarta.

Além das empresas fechadas, outras 937 foram multadas --ao lado dos cerca de 700 fiscais da área de limpeza, a prefeitura quer o efetivo da Guarda Civil Metropolitana (6.800) atuando na fiscalização.

Para se cadastrar, os estabelecimentos devem procurar as subprefeituras ou o Limpurb (Departamento de Limpeza Urbana). O cadastro também pode ser feito pela internet, por meio do site do Limpurb.

As empresas de coleta também devem ser cadastradas --cooperativas de catadores sem cadastro não podem prestar o serviço.

G1 – Globo.com

SP fecha 21 estabelecimentos por causa da lei do lixo

Administração municipal já aplicou 937 autuações. Multa é de R\$ 1.059 para cada irregularidade.

A Prefeitura de São Paulo já fechou 21 estabelecimentos por desrespeito à Lei de Limpeza Urbana, com base nos artigos que regem sobre os grandes geradores de resíduos sólidos desde o dia 9 de agosto. Após a promulgação do decreto, em novembro de 2010, que aumenta a fiscalização aos grandes geradores irregulares, os estabelecimentos tiveram 60 dias para se regularizar.

A administração municipal já aplicou 937 multas e 2.476 estabelecimentos regularizaram sua situação.

No dia 9 de agosto, foi fechado por cinco dias o primeiro estabelecimento em situação irregular. O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, lacrou um supermercado na Rua Brigadeiro Jordão, no Ipiranga, na Zona Sul de São Paulo, que já havia recebido 17 multas por desrespeitar a Lei de Limpeza Urbana.

“Já avisamos em novembro do ano passado que iniciariamos uma ação de fiscalização. Vamos ter bom senso. Daqui a pouco começam as chuvas de novo. Todos nós sabemos que a questão das chuvas tem uma vinculação com o lixo. Nós sabemos que existe uma lei na cidade”, declarou o prefeito.

Decreto

Desde o ano de 2002, os estabelecimentos e condomínios que produzem mais de 200 litros de lixo por dia devem contratar coleta de lixo particular de lixo, além de manter cadastro atualizado no Limpurb e não deixar seus resíduos para a coleta em via pública. As mesmas regras também são válidas para condomínios não residenciais que geram mil litros de lixo, ou mais, por dia.

O decreto 51.907/10 sancionado por Kassab permite que fiscais de subprefeituras também possam autuar, além da possibilidade de suspensão das atividades, em caso de reincidência e irregularidades.

Após a constatação de que o estabelecimento grande gerador não está cadastrado no Limpurb, não tem coleta particular de lixo ou coloca seu lixo para a coleta em via pública, os agentes vistorios do Limpurb ou os fiscais das subprefeituras aplicam multa de R\$ 1.059 para cada irregularidade.

Em caso de nova vistoria e o estabelecimento continuar irregular, recebe multa e suas atividades são suspensas por cinco dias. Mais uma vistoria e o grande gerador permanecer irregular, multa e suspensão das atividades por 15 dias. Se na visita posterior o estabelecimento persistir em continuar irregular, além de nova multa, ele tem seu alvará de funcionamento cassado permanentemente.

R7 – Record

Prefeitura fecha 21 estabelecimentos por causa de lixo em São Paulo

Fiscalização dos grandes geradores de resíduos foi aumentada no fim de 2010

A Prefeitura de São Paulo já fechou 21 estabelecimentos por desrespeito à Lei de Limpeza Urbana, com base nos artigos que regem sobre os Grandes Geradores de Resíduos Sólidos. Após a promulgação do Decreto, em novembro, que aumenta a fiscalização aos grandes geradores irregulares, os estabelecimentos tiveram 60 dias para se regularizar.

A administração municipal já aplicou 937 multas e 2.476 estabelecimentos regularizaram sua situação. No último dia 9, foi fechado por cinco dias o primeiro estabelecimento em situação irregular.

Desde o ano de 2002, os estabelecimentos e condomínios que produzem mais de 200 litros de lixo por dia, devem contratar coleta de lixo particular de lixo, além de manter cadastro atualizado no Limpurb e não deixar seus resíduos para a coleta em via pública. As mesmas regras também são válidas para condomínios não residenciais que geram 1.000 litros de lixo, ou mais, por dia.

O Decreto 51.907/10 sancionado pelo prefeito Gilberto Kassab permite que fiscais de subprefeituras também possam autuar, além da possibilidade de suspensão das atividades, em caso de reincidência e irregularidades.

Após a constatação de que o estabelecimento grande gerador não está cadastrado no Limpurb, não tem coleta particular de lixo ou coloca seu lixo para a coleta em via pública, os agentes vistorios do Limpurb ou os fiscais das subprefeituras aplicam multa de R\$ 1.059 para cada irregularidade.

Em caso de nova vistoria e o estabelecimento continuar irregular, recebe multa e suas atividades são suspensas por cinco dias. Mais uma vistoria e o grande gerador permanecer irregular, multa e suspensão das atividades por 15 dias. Se na visita posterior o estabelecimento persistir em continuar irregular, além de nova multa, ele tem seu alvará de funcionamento cassado permanentemente.

Estadao.com

Prefeitura de SP fecha 21 estabelecimentos devido a lixo

A Prefeitura de São Paulo já fechou 21 estabelecimentos por desrespeito à Lei de Limpeza Urbana, com base nos artigos que regem sobre os Grandes Geradores de Resíduos Sólidos. Após a promulgação do Decreto, em novembro, que aumenta a fiscalização aos grandes geradores irregulares, os estabelecimentos tiveram 60 dias para se regularizar.

A administração municipal já aplicou 937 multas e 2.476 estabelecimentos regularizaram sua situação. No último dia 9, foi fechado por cinco dias o primeiro estabelecimento em situação irregular.

Desde o ano de 2002, os estabelecimentos e condomínios que produzem mais de 200 litros de lixo por dia, devem contratar coleta de lixo particular de lixo, além de manter cadastro atualizado no Limpurb e não deixar seus resíduos para a coleta em via pública. As mesmas regras também são válidas para condomínios não residenciais que geram 1.000 litros de lixo, ou mais, por dia.

O Decreto 51.907/10 sancionado pelo prefeito Gilberto Kassab permite que fiscais de subprefeituras também possam autuar, além da possibilidade de suspensão das atividades, em caso de reincidência e irregularidades.

Após a constatação de que o estabelecimento grande gerador não está cadastrado no Limpurb, não tem coleta particular de lixo ou coloca seu lixo para a coleta em via pública, os agentes vistorios do Limpurb ou os fiscais das subprefeituras aplicam multa de R\$ 1.059 para cada irregularidade.

Em caso de nova vistoria e o estabelecimento continuar irregular, recebe multa e suas atividades são suspensas por cinco dias. Mais uma vistoria e o grande gerador permanecer irregular, multa e suspensão das atividades por 15 dias. Se na visita posterior o estabelecimento persistir em continuar irregular, além de nova multa, ele tem seu alvará de funcionamento cassado permanentemente.

Descarte irregular de lixo é fiscalizado

☉ João Paulo Oliveira procurou a coluna para cobrar mais fiscalização para coibir o descarte irregular de lixo nas calçadas da Avenida Tomas Edison, próximo ao Terminal Rodoviário da Barra Funda. Sobre a reclamação, o Departamento de Limpeza Urbana (Lim-purb) informa que vistoria o local para a identificar e autuar o descarte de lixo em local e horário inadequado, além de ter intensificado a fiscalização de depósito de lixo.

Resposta da Ilume para reclamação de ouvinte

(Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - Tupi Serviço - 31/08/2011 07:57)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17246586&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação/Resposta: Ouvinte reclama de falta de iluminação e fiscalização em uma praça

(Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 31/08/2011 06:38)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17245025&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Famílias são afetadas por greve no serviço funerário em SP

(Fonte: TV Globo - SPTV 2ª Edição - 30/08/2011 19:00)

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/08/familias-sao-afetadas-por-greve-no-servico-funerario-em-sp.html>

Manchetes: Greve no serviço funerário volta a causar transtornos

(Fonte: Rádio Capital AM - SP - Eli Corrêa - 31/08/2011 06:45)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17245494&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Serviço funerário na cidade continua em greve

(Fonte: Rádio Estádio ESPN / 700 AM - Estádio no Ar - 31/08/2011 07:06)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17245466&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Serviço Funerário de São Paulo entra em greve e deixa muitas pessoas a espera de atendimento

(06:36) - 31/8/2011 (Fonte: TV GLOBO - Bom Dia São Paulo - 31/08/2011 06:30)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17244905&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Direto do cemitério do Araçá: complicada situação de familiares para enterrar parentes por causa da greve funcionários

(Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Jornal da Manhã - 31/08/2011 09:04)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17247142&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Funcionários do serviço funerários e da Sec do verde e Meio ambiente estão de greve

(Fonte: Rádio Capital AM - SP - Eli Corrêa - 31/08/2011 06:31)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17246992&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Paralisação de funcionários da prefeitura prejudica o serviço funerário

(Fonte: GLOBO NEWS. - Jornal Globo News - Edição das 07h - 31/08/2011 07:00)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17246842&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

[Greve dos servidores municipais provocou atrasos em vários sepultamentos em São Paulo](#)

13

(Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Jornal da Manhã - 31/08/2011 08:34)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17246655&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

[Serviço Funerário de São paulo está em greve](#)

(Fonte: Rádio Estadão ESPN / 700 AM - Estadão no Ar - 31/08/2011 08:27)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17246620&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

[Cerca da 4 mil servidores municipais seguem em greve, a situação é pior no serviço funerário](#)

(Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - Jornal Gente - 31/08/2011 08:21)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17246399&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

[Pela 2º vez no ano , funcionários do serviço funerário de SP entraram em greve ontem](#)

(Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - Tupi Notícias - 31/08/2011 06:58)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17245367&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

[52 funcionários do Cemitério da Vila Formosa paralisaram as atividades reivindicando reajustes salariais](#)

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 31/08/2011 09:04)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17247189&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

[Paralisação de funcionários da prefeitura prejudica o serviço funerário](#)

(Fonte: GLOBO NEWS. - Jornal Globo News - Edição das 07h - 31/08/2011 07:00)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17246842&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>